



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**



Marilene Souza da Silva

**A LEITURA DE IMAGEM NO ENSINO DE ARTE NO 7º ANO DA ESCOLA JOÃO
KUBITSCHKE NA CIDADE DE CRUZEIRO DO SUL**

Cruzeiro do Sul – Acre, 2012

Marilene Souza da Silva

**A LEITURA DE IMAGEM NO ENSINO DE ARTE NO 7º ANO DA ESCOLA JOÃO
KUBITSCHKE NA CIDADE DE CRUZEIRO DO SUL**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais,
habilitação em licenciatura, do Departamento de
Artes Visuais do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Ms. Marília Panitz.

Profa. Tutora: Débora Andréa de Souza.

Cruzeiro do Sul – Acre, 2012

AGRADECIMENTO

Muito obrigada a todos que direta ou indiretamente cooperaram para a realização do sonho dessa graduação, principalmente àqueles que foram capazes de uma atitude de compreensão, cooperação e bondade, marcando de forma singular esse percurso. Em especial, agradeço:

- A Deus soberano, nosso Pai maior, que está me proporcionando a felicidade de concluir este curso de Artes Visuais;
- À minha família, que sempre me apoiou nesta caminhada;
- Aos tutores, que incansavelmente, me ajudaram na construção de conhecimentos que muito contribuíram para meu aprendizado.
- Aos colegas do curso, que fizeram parte dessa trajetória de aprendizagem, me ajudando nos momentos mais difíceis.
- Aos funcionários do polo UAB/UnB, em especial à coordenadora, professora Elenilda Maia, que muito contribuiu para que eu chegasse até aqui;
- A todos, a minha eterna gratidão!

RESUMO

O presente trabalho traz uma abordagem sobre a leitura de imagem na sala de aula, buscando contribuir com professores e alunos a repensarem as formas de se apreciar uma obra de arte. A leitura da imagem trabalhada na prática pedagógica, desenvolvendo procedimentos para o aluno ler e expressar-se em artes, levando-o a conhecer a biografia e obra dos artistas nacionais e internacionais. A escola é o lugar onde o aluno adquire novos conhecimentos na teoria de arte, é evidente que a escola não irá formar artistas, mas conhecedor, apreciadores e críticos em arte. As ideias aqui apresentadas resultam de uma oficina de reprodução e leitura de imagem realizada no 3º bimestre de 2011, com uma turma de alunos do 7º ano da escola João Kubitschek, em Cruzeiro do Sul, Acre. Para sua execução são seguidos os seguintes pressupostos metodológicos: Reprodução, Fazer Artístico, Imagem, A leitura de Imagem, Cultura Visual e Ensino de Arte. Os referenciais teóricos são baseados nos estudiosos do Ensino de Artes Visuais, em especial, Ana Mae Barbosa, pesquisadora da Arte-educação.

Palavras – chave: Ensino de Artes; Leitura de imagem; Reprodução; Apreciação Artística; Cultura Visual.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
CAPÍTULO 1	09
1.1 Leitura e reprodução de imagem.....	09
1.2 Leitura de imagem e Alfabetização Visual	11
CAPÍTULO 2.....	13
2.1 A obra de arte e o Fazer artístico	13
2.2 A Leitura Estética no Ensino de Arte.....	13
CAPÍTULO 3	16
3.1 A Leitura de imagem no contexto escolar.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Interpretação da pesquisa de imagem da obra do artista Édouard Manet – Cíntia Ponciano da Silva	20
Figura 2: Pesquisa de imagem feita pelos alunos do 7º ano de obras do artista Édouard Manet	21
Figura 3: Pesquisa e colagem de imagem – acervo da aluna Cíntia Ponciano da Silva, 7º ano - obra Olympia de Édouard Manet	21
Figura 4: Reprodução do Abaporu de Tarsila do Amaral, produzida por Elias Martins da Silva, 7º ano	21
Figura 5: Olympia - Édouard Manet	24
Figura 6: Abaporu – Tarsila do Amaral	24

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo vivemos na era da visualidade. A todo instante, figuras de toda natureza invadem nosso cotidiano. Na escola, elas estão presentes nos conteúdos das diversas disciplinas, facilitando a construção dos conhecimentos por parte do aluno. São gravuras que contam a história de determinada época, inclusive de tempo em que o homem não sabia escrever. Imagens contam a história de um lugar, de um momento. É por isso que se pode lembrar o jargão popular que diz: “uma imagem vale mais do que mil palavras”. Na hora de escolher um livro, o aluno dá preferência àquele que é mais colorido, recheado de figuras. Assim, professores se esmeram em planejar aulas com cartazes coloridos, ou com objetos palpáveis, de preferência multicoloridos.

Mas será que os alunos sabem ler, analisar, apreciar e interpretar de forma crítica todas essas imagens que cercam seu mundo? Será que ao produzir suas próprias imagens, eles as enxergam como forma de se expressar? Com base nesses questionamentos, tem-se como objetivo principal, neste Trabalho de Conclusão de Curso, motivar o uso da leitura da imagem na prática pedagógica, fazendo com que os alunos desenvolvam as habilidades de ler e expressar-se em artes, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva interagindo com materiais e procedimentos variados em artes visuais conhecendo a produção artística e estética da imagem. Para Rossi, “os alunos têm sua própria maneira de entender e interpretar as imagens, podendo utilizar estratégias adequadas para a alfabetização estética”. (ROSSI, 2009, p. 12).

Os próprios alunos se encarregam de fazer uso da leitura da imagem sem que o professor perceba a importância de ler uma obra de arte em sala de aula, trabalhando as nuances do objeto artístico, como cores, texturas, volumes, formas, linhas, contrastes que se apresentam nas imagens. Além disso, para uma boa leitura crítica de uma imagem, faz-se necessário a contextualização da biografia do autor com a obra de arte. Ainda convém lembrar que o estilo da obra também deve ser enfatizado na leitura da imagem feita pelos alunos.

Por isso, atividades de educação para a leitura da imagem no ambiente escolar são de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, entende-se que a escola seja o lugar adequado para que os alunos conheçam a vida e as obras de artistas, nacionais e internacionais, principalmente mediados pelos avanços tecnológicos. Nesse contexto, os alunos realizam pesquisas em livros, imagens do cotidiano e até mesmo na internet, mídia muito utilizada em nossas escolas.

A finalidade desta atividade de conclusão de curso é analisar como os alunos da turma

do 7º ano da escola João Kubitschek fazem uso da leitura de imagens, dando ênfase a obras de diferentes artistas desde obras nacionais, e internacionais a partir de pesquisas em livros, imagens do cotidiano e na internet, atualmente muito utilizada em nossas escolas. Será dada ênfase ao fazer artístico do aluno, analisando o desenvolvimento da sua criação, o percurso do seu imaginário criativo, fazendo uso das imagens artísticas. Para fazer uso da leitura da imagem, os alunos escolheram diferentes obras, destacando-se as obras de Tarsila do Amaral e Édouard Manet, o que propiciou um aprofundamento em relação aos conhecimentos voltados ao fazer artístico dos alunos no trabalho da leitura visual.

O interesse por trabalhar **A Leitura da Imagem** surgiu durante as atividades práticas de estágio supervisionado. Isso porque foi observado que a leitura de imagem em sala de aula é muito usada, entretanto, os professores de artes trabalham o fazer artístico dos alunos e pouco se aprofundam na leitura crítica da imagem. Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte:

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de idéias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico. (PCN, 1998, p. 19).

Por isso, a apreciação e o fazer artístico, além da leitura da imagem devem ser muito bem trabalhados em sala de aula, já que existe uma grande carência de museus em nossa cidade. Dessa forma, não usufruímos de momentos de apreciação artística, o que faz falta para uma adequada leitura da imagem quando se faz necessário. No livro *Cultura visual: mudança educativa e projeto de trabalho*, Fernando Hernández questiona a forma como os professores têm utilizado as teorias de apreciação estética:

Nunca propondo (pelo menos desde o início) um questionamento da imagem ou obra apresentada: sempre partem do princípio de que a obra é indiscutivelmente importante e por isso deve ser observada. Hernández critica a ausência de perguntas que questionam os saberes constituídos. Nessa linha de pensamento, os professores poderiam perguntar: Por que estamos vendo esta imagem/obra? Quem legitimou essa produção como obra de arte? Por que a obra está no museu ou no livro, e não em outra? (HERNÁNDEZ, 2000, p. 23).

Tais exercícios deram-se a partir do currículo escolar, plano de curso e plano de aula da professora, que tinha como proposta conhecer alguns artistas e suas obras. Houve a apreciação do trabalho de artistas estrangeiros e brasileiros, tais como, Leonardo da Vinci, Cândido Portinari, Van Gogh, Pablo Picasso, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Édouard Manet. Após o estudo, o grupo escolheu Tarsila do Amaral e Édouard Manet para

pesquisa, interpretação, colagem e reprodução de imagens e posterior apreciação na sala de aula.

Por tudo isso, entende-se que o tema “Leitura de Imagem” é muito importante porque desenvolve a capacidade criativa do discente trabalhar seu próprio fazer artístico. Sua obra de arte passa a ser objeto de sua criação, o aluno é o artista e ao mesmo tempo pode aprofundar-se em interpretar e analisar sobre o que fez, ou seja, realiza a leitura da imagem à sua maneira. Assim, ao criar e interpretar de forma crítica, o estudante criativo se supera, passa de aluno a artista e crítico amador em artes.

O trabalho está desenvolvido e organizado a partir da seguinte estrutura: o primeiro capítulo trata da importância da leitura da imagem para uma obra de arte, assim como a leitura da escrita é para as palavras e segue uma nova realidade de leitura, não de escrita e sim visual. Nesse contexto, procura-se apresentar a leitura de imagem no Ensino de Arte como proposta de análise e interpretação em sala de aula.

O segundo capítulo traz o delineamento da (re)produção artística, isto é, o fazer artístico dos alunos em sala de aula, a forma como realizam a leitura de imagem à sua maneira. Apresenta também o caminho seguido pelos alunos na criação de suas obras na sala de aula, utilizando recursos/materiais para confecção dos trabalhos sem ter conhecido a produção original dos artistas. Entretanto, os alunos a tornam tão “reais” e as interpretam como se já houvessem tido largo conhecimento de toda a sua contextualização.

No terceiro capítulo, é apresentada a análise dos dados coletados. Nele, contextualizamos a escola a partir do seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Nesse tópico são apresentadas informações sobre o público atendido e a importância de os alunos apreciarem a leitura da imagem na escola e a importância de se desenvolver essa habilidade criativa e perceptiva de alfabetização visual. Também é apresentada a metodologia utilizada para a realização das oficinas.

Nas considerações finais apresenta-se uma síntese dos resultados observados e as principais contribuições deste trabalho.

CAPITULO 1

1. 1 Leitura e reprodução de imagem

A leitura da imagem toma lugar da escrita, letras, palavras e segue uma nova realidade de leitura visual. Nela os alunos se alfabetizam e desenvolvem olhar “denso e intenso”, segundo Paulo Freire (apud Pillar, 2006, p. 135). A alfabetização visual leva o aluno a ler com os olhos e com a imaginação. Esse processo é o início de criação da leitura estética na sala de aula. É oportuno citar Ralph Smith apud Maria Helena Wagner Rossi, quando diz que:

Para evitar intermináveis discussões sobre semântica - que são especialmente frustrantes quando não nos damos conta de que estamos envolvidos em uma – deveríamos parar de procurar definições de leitura e considerar, em vez disso, o que está envolvido na leitura. Para este autor, nem tudo que lemos está escrito. Podemos ler mapas, diagramas, relógios, raios X, notas musicais e passos de dança. A leitura abarcaria também o metafórico e o abstrato, como por exemplo: mãos, rostos, céus, mar, estrelas, clima e até intenções. Poderíamos acrescentar à lista do autor as obras de arte, sem nenhum constrangimento, pois há algo em comum em todas essas leituras. (ROSSI, 2009 p. 18)

É interessante lembrar que a bagagem cultural que o aluno traz para a escola vai se juntar com os conhecimentos ali recebidos e facilitar essa leitura visual do mundo que o cerca. Dessa forma, o que há em comum entre a leitura visual e a leitura da escrita é a interpretação, ou seja, o aluno busca entender o que vê através da apreciação e da contextualização. Na escola os estudantes mantêm contato com diferentes artistas e obras no ensino de arte, o que possibilita desenvolver seus trabalhos com base na teoria dos artistas estudados, podendo vir a ser utilizadas “estratégias adequadas para a alfabetização estética” (ROSSI, 2009, p.12). A cidade de Cruzeiro do Sul não dispõe de museu adequado para que os alunos possam

conhecer e ali adentrar-se ao conhecimento estético de obras para a interpretação e leitura de imagem, o que não impede ao aluno na escola buscar determinado conhecimento das obras e artistas. Porque na verdade a leitura de imagem no ensino de arte propõe ser analisada e interpretada em sala de aula transcrevendo em primeiro lugar o conhecimento biográfico do artista dando continuidade à apreciação, descrevendo a habilidade artística do aluno, seguindo a análise, interpretação e julgamento da estética visual. Isso é o que confirma Ana Mae Barbosa, pesquisadora da valorização do ensino de Arte no Brasil:

Sabemos que a arte na escola não tem o objetivo de formar artistas [...]. O que a arte na escola principalmente quer formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 2008, p. 32).

Na escola, a leitura da imagem ocorre a partir do momento que o aluno estuda e contextualiza a vida e a obra do artista, ele constrói seus conhecimentos e formula conceitos que irão ajudar a compreender a imagem que o artista elaborou. “Considero, portanto, que leitura e releitura são criações, produções de sentido onde buscamos explicitar relações de um texto com o nosso contexto”. (PILLAR, 2006, p.20). Assim, a leitura de imagem dá lugar à releitura de imagem compreendendo o fazer, recriar, reproduzir do aluno, conhecimento este construído através de pesquisas e observações de imagens em livros, sites, museus virtuais, com base em estudos para melhor compreensão do ensino de Arte.

A leitura e reprodução passam a ser parte da criação do aluno quando ele copia a imagem que o artista criou e através de pinturas, colagens, entre outros, aprimora a análise e interpretação. O aluno deve ter em mente que a “arte expressa ideias e sentimentos que as palavras usuais não podem explicar” (BARBOSA, 2008, p.70).

Para Ana Mae Barbosa, com a criação da proposta triangular do ensino de arte, propõe ao aluno “ler obras de arte, fazer arte e contextualizar”(BARBOSA, 2007, p. 66-67). A leitura de imagem é um método diferente de fruição, onde o aluno lê e relê, cria nova visão de olhar, desenvolve seu raciocínio lógico, desperta sua sensibilidade, com o olhar. Para Analice Dutra Pillar:

Pensar o ensino de arte é, então, pensar na leitura e produção na linguagem da arte, o que, por assim dizer, é um modo único de despertar a consciência e novos modos de sensibilidade. Isso pode nos tornar mais sábios, seja sobre nós mesmos, o mundo ou as coisas do mundo, seja sobre a própria linguagem da arte.

A partir da soma dos estudos de vários teóricos do ensino de arte, podemos estruturar três campos conceituais que são fundamentais para o ensino da arte: (1) Criação/produção; (2) Percepção/análise; (3) Conhecimento e contextualização conceitual-histórico-cultural da produção artístico-estética da humanidade. (PILLAR, 2006, p. 39).

Ver é construir e internalizar uma nova linguagem de arte, “para que uma obra de arte exista, é necessário que alguém a crie, que lhe dê vida”. (PICOSQUE, et al, 2009, p.73). A alfabetização visual leva a uma nova visão de linguagem artística expressa por nossos alunos no ambiente escolar. Assim, cada aluno recria e interpreta a imagem de acordo com sua visão. Dessa forma, não existe uma forma correta de se expressar, já que a alfabetização visual leva a uma nova visão de linguagem artística, e cada aluno se expressa à sua maneira no ambiente escolar.

1. 2 Leitura de imagem e Alfabetização Visual

Hoje, o professor de Artes não pode prescindir de uma educação para a leitura de imagens na escola, tendo em vista a introdução da fotografia como conteúdo escolar no Ensino de Artes, tema que interdisciplinarmente adentra nas demais áreas do conhecimento. O nosso cotidiano hoje é invadido por imagens, isso é perceptível no vestuário da moda, nos acessórios multicoloridos para o corpo; no material escolar de marcas variadas, são bolsas ou mochilas com bordados de marcas que estão na moda. Enfim, o visual invadiu o mundo. O que se vê nas ruas são outdoors, carros de diversos modelos, construções de estilos variados. Os meios de comunicação diariamente inundam nossos sentidos com uma enxurrada de signos visuais. Nesse sentido, nosso olhar acostumou-se a esse mundo visual. Então, cabe ao professor, em especial, o do Ensino de Artes, adequar esse mundo visual ao contexto escolar, ajudando o aluno a ler e interpretar esse mundo cheio de imagens.

Ao apreciar uma obra de arte, a pessoa pode sentir as mais variadas emoções. Nesse momento, ela estabelece ligações da obra com sua vida, podendo até relacioná-la com seu cotidiano, é quando arte e realidade se confundem, permitindo as mais diversas interpretações e os mais diferentes sentimentos. Em Arte o critério de belo, feio, certo ou errado, na leitura de imagem, permite ao professor valorizar este conceito que o aluno cria ao ler e interpretar uma imagem/obra de arte, assim o certo, errado, feio e belo não poderá ser definido em sala de aula. A Arte proporciona uma leitura do mundo e do ser humano, e por que não dizer, da própria vida. Analice Dutra Pillar, no livro “A educação do olhar no ensino das artes”, faz referência a Paulo Freire sobre essa visão da leitura do mundo:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. (FREIRE, apud PILLAR, 2006, p. 14)

Com isso, entende-se que a boa leitura da imagem, tem relação com todo um contexto de vida de cada um. Esta é a relação com a citação de Paulo Freire, a leitura de mundo, inclui toda a bagagem cultural, experiências de vida, toda a cultura visual que está presente desde os primeiros anos de vida. Em nossa vida, a leitura da imagem tem início a partir do momento em que começamos a relacionar as coisas pela sua cor e tamanho e esse enfoque vai se expandindo externamente quando passamos a conviver em grupo, tomar conhecimento do mundo, conhecendo a nossa cultura visual e a de diferentes povos e sociedades. Essa cultura da imagem engloba a produção cultural local, desde o que está nos museus, nos cartazes publicitários e nos anúncios, nos videocliques ou nas telas da internet, também o que é realizado pelos docentes e pelos próprios alunos.

Assim, pode-se afirmar que a leitura da imagem precisa ocupar um lugar importante no currículo escolar, não somente na disciplina de Artes, articulando saberes, construindo conhecimentos, despertando a interpretação dessa leitura para a aquisição de novas aprendizagens. Isso porque em sala de aula, o principal objetivo é articular criação, imaginação e produção com a percepção dos próprios trabalhos e a análise de obras, bem como garantir acesso à produção artística e estética da humanidade em vários momentos da sua história.

Nessa “viagem”, a produção artística leva à leitura da imagem, à vida e à obra do artista, à contextualização do momento histórico. Tudo isso, dá o direcionamento para compreender a imagem que o artista elaborou.

Dessa forma, entende-se que a escola é o lugar ideal para os alunos manterem contato com diferentes artistas e obras no ensino de Arte. Isso possibilita o desenvolvimento de seus trabalhos com base na teoria dos artistas ali apresentados.

CAPÍTULO 2

2.1 A obra de arte e o Fazer artístico

O atual contexto social propõe mudanças significativas para o processo de ensino e aprendizagem. Isso exige que os conteúdos trabalhados no Ensino de Artes “precisam ser cuidadosamente escolhidos, no sentido de possibilitar aos jovens o exercício de colaboração artística e estética com outras pessoas com as quais convivem, com a sua cultura e com o patrimônio artístico da humanidade.” (PCN, 2000, p. 5).

Isso justifica trazer para o ambiente escolar atividades inovadoras e significativas que possibilitem um envolvimento para se chegar à construção do conhecimento pretendido por professores e alunos. Assim, os conhecimentos construídos a partir dessas atividades contextualizadas poderão favorecer-lhes no dia-a-dia, nas mais variadas situações na vida social, profissional ou familiar.

É partindo dessa visão contextualizada dos conteúdos de Artes e das atividades de teoria de arte na sala de aula podem envolver o aluno de tal forma a desenvolver a habilidade de ler, reproduzir e interpretar imagens, externar aptidão artística que, às vezes, nem a própria pessoa sabia existir. A produção dos alunos na sala de aula inclui desde atividades de leitura e reprodução de imagem a sua maneira, o percurso de criação de seus trabalhos utilizando recursos/materiais para confecção dos trabalhos sem ter conhecido as obras originais dos artistas.

2.2 A Leitura Estética no Ensino de Arte

O ensino de arte é uma disciplina que sempre esteve presente no currículo educacional. Inicialmente conhecida como Educação Artística e não tendo a atenção devida como as outras disciplinas, que eram consideradas matérias básicas. A educação artística passa a ser exigida, mas não tem seu reconhecimento como disciplina básica “que contradição! a arte não é básica na educação, mas é exigida” (BARBOSA, 2008, p.1). Isso não impediu que o ensino de arte na escola com a disciplina Educação Artística seguisse seu trajeto. Assim, as artes visuais foram inseridas como obrigatória na proposta curricular somente em 1996, justificando o que afirma Ana Mae: “se a arte não fosse tão importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo”. (BARBOSA, 2008, p. 27). Isso mostra resistência, persistência do ensino de arte viesse a ganhar valorização nos anos seguintes. O ensino de Arte,

A partir dos anos 1980 observam-se propostas educacionais em escolas, ateliês e outros espaços de ensino de arte, nos quais os alunos podem conhecer e viver a arte, concebida como conhecimento que envolve tanto sensibilidade como cognição, um saber diversificado em função dos contextos de origem e modificado ao longo da história. A profa. Ana Mae Barbosa criou a proposta triangular (1994), que orienta o ensino da arte combinando três aspectos: a produção, a leitura da imagem e a contextualização. (IAVELBERG, 2006, p.3 - 4).

Introdutora da metodologia assumida pelos PCN do ensino de Arte-educação no Brasil, Ana Mae Barbosa orienta que a arte-educação incentiva o aluno a conhecer e por em práticas seus fazeres artísticos. Assim:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2007, p. 18).

A leitura da imagem precede a leitura estética, esta inserida no ensino de Arte, assim, a escola tem o compromisso de instigar o conhecimento dessa nova visão de linguagem artística. Para Ana Mae Barbosa,

a leitura das imagens fixas e móveis da publicidade nos ajuda a exercitar a consciência acerca daquilo que aprendemos por meio da imagem. Por outro lado, na escola, a leitura da obra de Arte prepara o grande público para a recepção da Arte e nesse sentido Arte-educação é mediação entre arte e público. (BARBOSA, 2007, p.19).

A escola tem o papel de exercitar os conhecimentos voltados à leitura estética de imagem/obra, transmitida por nossos alunos sobre o que aprenderam em imagem visual. Sobre a mediação do professor, Pillar afirma sobre:

O papel político do professor como um mediador estético depende de sua consciência sobre as questões fundamentais que nas artes se traduzem como elementos sensíveis. A forma, a plasticidade, as cores, as texturas, as combinações que resultam das interações têm uma significação que se exprime diretamente para o corpo, a sensibilidade, o universo do imaginário, onde a palavra divide com imagem admiráveis intercâmbios. Isso repercute, de modo direto e indireto, no plano dos valores e das atitudes. Pouco adianta, para esse professor, estar informado sobre essa ou aquela metodologia, dominar as informações técnicas e teóricas relativas ao mundo da arte, se ele não souber refletir esteticamente sobre o sentido dessa produção. E mais, se ele não puder criar formas de relação com a arte que sejam intensamente mobilizadoras. Isso requer uma cultura estética, um cultivo da própria sensibilidade e leituras que demandam não só informação sobre arte, mas exercício crítico e sensível do fazer artístico, seja ele em nível de percepção e imaginação, seja ele em nível de experiência prática. (PILLAR 2006, p.137).

O professor de arte mobiliza informações para seus alunos. Ele é mediador de conhecimento em Artes Visuais. Porém, cabe ao professor de Arte ter em mente que para trabalhar essa disciplina é necessário ser sensato ao considerar o certo e o errado mediante as atividades dos alunos. Assim, o arte-educador não se prenderá necessariamente a determinados conceitos de arte, mas sim, criará e recriará novos conceitos, estes relacionados ao processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

CAPÍTULO 3

3.1 A leitura de imagem no contexto escolar

Fazer uso da leitura de imagem na sala de aula significa contribuir para a inclusão dos estudantes no contexto social globalizado, tornando-os capazes de compreender o seu papel de cidadão ativo no mundo que os circunda. É nesse sentido que Ana Mae convida a refletir sobre a ideia de que,

a escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. Sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos. Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. (BARBOSA, 2007, p. 33-34).

A leitura da imagem na escola João Kubitschek, em Cruzeiro do Sul-Acre, é importante porque nesse tipo de atividade os alunos desenvolvem a habilidade criativa e perceptiva de alfabetização visual e estética. Isso favorece o desenvolvimento do senso crítico, compreensão cultural e visual. Uma das funções da escola é ampliar os conhecimentos sociais e culturais dos alunos munindo-os de habilidades que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem de reprodução e leitura de imagens. Segundo Analice Dutra Pillar:

Não é mais possível pensar-se numa educação para a cidadania, muito menos numa educação que assuma a função de construir sujeitos, sem a garantia de uma educação estético-visual. A relação estética, as ações ético-estéticas, a contextualização e leitura estéticas dependem da percepção estética e da consciência imaginária sobre o

sentido dessa relação. A possibilidade de pensar, agir, interagir e intervir por meio de imagens garante as condições e estruturadoras para se construir formas de aprendizagem, conhecimento, comunicação que sejam intrínsecas à via figurativa. (PILLAR, 2006, p.136).

A referida escola apresenta uma boa estrutura física para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos alunos de nossa cidade. Está Situada na Avenida 25 de Agosto, nº 1.712 – Bairro da Eletroacre e recebeu esse nome em homenagem ao Ex-Governador do Ex-território do Acre, engenheiro João Kubitschek de Figueiredo. Esse ilustre personagem histórico empreendeu no Acre o Planejamento Geral dos Problemas Acreanos, no qual estavam equacionadas as principais questões da Amazônia. Kubitschek governou durante o período de 03 de janeiro de 1952 a 20 de maio de 1953. A instituição é mantida pela Secretaria de Estado de Educação - SEE. A escola funciona no período diurno e noturno, com ensino fundamental de 1º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno.

No dia 14 de setembro de 2011, no 3º bimestre da escola João Kubitschek, foi realizado o estágio supervisionado com a finalidade de desenvolver experiências docentes para habilitação de educadores em formação do curso de Artes Visuais. Nas aulas do estágio supervisionado foram trabalhadas atividades que se transformaram em subsídios para este trabalho de pesquisa: a leitura de imagem.

Tudo começou quando a professora utilizou o conteúdo trabalhado no 3º bimestre, que seria conhecer artistas, nacionais e internacionais. As atividades a serem desenvolvidas pelos alunos era pesquisar a vida e obra dos artistas: Leonardo da Vinci, Cândido Portinari, Van Gogh, Pablo Picasso, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Édouard Manet. A pesquisa seria realizada através de livros, sites, museus virtuais etc.

Primeiramente, os alunos iriam fazer uma pesquisa de imagens e escolher aquela que gostariam de trabalhar. Depois eles desenvolveriam seus trabalhos artísticos, pintura, colagem trazendo para dentro da sala de aula o conhecimento adquirido em suas pesquisas para conhecimento dos colegas e da professora. A turma do 7º ano é formada por 35 alunos com faixa etária entre 14 e 16 anos, que estudam no período da tarde. Com a ajuda da professora foram organizados sete grupos de cinco participantes, que em seguida se reuniram na residência de um dos colegas para desenvolver seus trabalhos de pesquisa e exercícios de leitura de imagem, assim eles preferiram trabalhar. A apresentação do trabalho ficou combinada para a aula seguinte. É importante ressaltar que o foco do trabalho dos alunos era a leitura da imagem a partir do que eles escolheram trabalhar: pintura, pesquisas de imagens e colagem baseado em obras de artistas brasileiros e internacionais.

Ao término do trabalho a professora regente, muito contribuiu para o processo de

aprendizagem dos alunos, sempre intervindo após cada apresentação dos alunos, dando ênfase à leitura de imagem, já que os alunos não têm costume neste estudo sobre leitura de imagem. Sem sua intervenção, não seria possível a leitura de imagens, pois o aluno quando realiza as atividades não se preocupa em perguntar e conhecer mais a fundo como seria fazer uma leitura de imagem. As atividades aconteceram de maneira espontânea e os alunos ao verem os trabalhos dos colegas ficavam admirados pela semelhança que davam aos trabalhos originais dos artistas. A pintura do Abaporu, de Tarsila do Amaral, foi reproduzida de forma admirável: as cores, as nuances, os detalhes muito se assemelharam à imagem real da artista no desenho original.

O artista internacional pesquisado pelos alunos foi Édouard Manet, já que a intenção do conteúdo proposto do bimestre pela professora era conhecer artistas, brasileiros e internacionais, e os alunos escolheram primeiramente trabalhar várias imagens de Manet, utilizando a pesquisa de imagens para depois fazer uso da leitura de imagem. Assim, eles realizaram um trabalho de pesquisa de imagem através de uma colagem, juntando algumas imagens muito conhecidas do artista. No trabalho, foi utilizada a junção de imagens em uma folha de isopor, que serviu como matriz para colagem dos trabalhos de pesquisa de imagem dos alunos para uso da exposição e conhecimento da leitura de imagem na sala de aula. A aluna Cíntia Ponciano da Silva¹, componente do grupo, se propôs a apresentar o trabalho confeccionado e, no momento da apresentação, realizou a leitura de imagem para conhecimento da turma à sua maneira. A aluna apresentou o trabalho fazendo uso de seu próprio diálogo descrevendo que o trabalho escolhido pelo seu grupo seria uma pesquisa de imagens em que selecionaram a obra Olympia, do artista Édouard Manet para o exercício de leitura de imagem. Logo depois, houve a intervenção da professora. Como o trabalho do grupo de Cíntia foi feita uma pesquisa de imagens do artista Édouard Manet e havia várias imagens selecionadas, a professora começou a intervir, auxiliando a aluna à leitura das imagens ali sugeridas. Das várias imagens apresentadas, destaca-se Olympia, selecionada para fazer a leitura da imagem nesta pesquisa.

Diálogo entre a professora e a aluna Cíntia:
Professora: Cíntia, agora você vai fazer a apresentação do seu trabalho, começando a retratar a vida e obra do artista pesquisado pelo seu grupo. Depois, fale sobre cada uma destas imagens para desenvolver a leitura de imagem. O que você acha destas imagens? Pode ficar a vontade para falar.

¹ Nome fictício

Aluna: Bem, o artista escolhido pelo meu grupo foi Édouard Manet. Vou falar o que pesquisei no site²: Ele é “artista gráfico francês, nasceu em Paris, em 23 de janeiro de 1832 e morreu em 30 de abril de 1883, também em Paris. Foi uma das figuras mais importantes da arte do século XIX. Manet dá preferência aos jogos de luz e de sombra, restituindo ao nu toda a sua verdade.” O trabalho que confeccionamos é uma colagem selecionada de algumas obras dele. Destacando-se a obra Olympia.

Professora: Cíntia, o que você vê na imagem de Olympia?

Aluna: Eu vejo uma imagem bonita.

Professora: Porque bonita?

Aluna: Assim, pela colagem eu vejo que as cores expressam o modo antigo de uma época. E tem uma mulher negra.

Professora: E o que acha da mulher deitada?

Aluna: A meu ver o artista pediu pra moça posar nua para ele a desenhar.

Seguindo para o próximo grupo que realizou a pintura do Abaporu, da artista Tarsila do Amaral, também desenvolvendo a leitura da imagem, sendo acompanhado pela intervenção da professora. Na obra do Abaporu, confeccionada pelo aluno Elias Martins da Silva³, o grupo também se reuniu para confeccionar o trabalho. Este trabalho, não de colagem, mas de pintura nos leva à leitura da imagem, foi apresentado na aula seguinte. O aluno realizou a apresentação do trabalho orientado pela intervenção da professora, que o estimulou ao aprofundamento da leitura da sua obra de arte.

As perguntas e respostas entre professora e alunos desenvolvem outro conhecimento de linguagem de arte. Ao iniciar seu trabalho o aluno falou um pouco sobre a vida da artista. Com informações extraídas do livro didático **Português de olho no mundo do trabalho**, de José de Nicola e Ernani Terra, ele expõe: “Em Janeiro de 1928, Tarsila do Amaral pinta uma tela para presentear seu então esposo Oswald de Andrade pela passagem de seu aniversário. A tela impressionou Oswald e Raul Bopp, que batizaram com o nome Abaporu (aba, “homem”, poru, “que come”), daí nascendo a ideia e o nome do movimento da Antropofagia.” (TERRA e NICOLA, 2004, p.)

O aluno expôs algumas impressões em relação àquela obra, a qual lhe chamou a atenção, tanto sua quanto de seu grupo. Para o aluno, a obra Abaporu lembra melancolia. O

² http://www.mestresdapintura.com.br/loja/edouard-manet-c-43_62.html

³ Nome fictício

garoto sentado, com a mão sobre o queixo, as cores fortes da obra também impressionam os olhos de quem a ver. A artista fazia trabalho que pudesse chamar a atenção a uma vida real expressa em seu trabalho. No decorrer da apresentação a professora interveio a cada posicionamento que o aluno dava, perguntando sobre a obra criada pelo aluno. Professora: Fale sobre a imagem do Abaporu, da artista Tarsila. Pode ficar à vontade.

Aluno: Essa imagem é feia.

Professora: Porque, feia?

Aluno: Porque o homem que está sentado numa rocha ou pedra é feio, e também o cacto, o sol, tudo o que vejo é feio, esquisito.

Professora: Nada lhe agrada na imagem?

Aluno: Até agora não.

Professora: Porque o homem parece feio pra você?

Aluno: Ele é desproporcional, o pé é grande, a cabeça pequena, a mão e o braço são grandes e também tem dedos enormes. (O aluno riu da descrição de sua da imagem)

Professora: E as cores na imagem o que acha? As cores são bonitas? Feias?

Aluno: As cores são bonitas, parece que real, o sol, o cacto e a rocha também.

Professora: Você gosta desta imagem?

Aluno: Sim, a artista quis retratar uma coisa diferente num lugar natural. E ao fundo da imagem a gente percebe uma cor azul, que dá um melhor realce, deixa a pintura mais alegre.

Vale lembrar que os recursos utilizados para a elaboração da pintura e da colagem são materiais concretos, como, madeira, cartolina verde, grampo, grampeador, plástico, tinta de tecido de diferentes cores, lápis para desenhar, pincéis de diferentes formas, cola, papel branco, tinta do computador, computador, EVA branco para fazer o letreiro do nome do artista para a apresentação do trabalho em sala de aula, tesoura, papel camurça preto e rosa.

Na sequência, as imagens da realização da oficina, com o trabalho dos alunos baseados nas obras dos artistas Tarsila do Amaral e Édouard Manet:



Figura 1: Interpretação da pesquisa de imagem da obra do artista Édouard Manet – Cíntia Ponciano da Silva



Figura 2: Pesquisa de imagem feita pelos alunos do 7º ano de obras do artista Édouard Manet



Figura 3: Pesquisa e colagem de imagem – acervo da aluna Cíntia Ponciano da Silva, 7º ano - obra Olympia de Édouard Manet.



Figura 4: Reprodução do Abaporu de Tarsila do Amaral, produzida por Elias Martins da Silva, 7º ano

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, pode-se afirmar que o ensino e a aprendizagem voltados para a leitura da imagem no ensino de Arte na escola se distancia da realidade do que se espera para o uso do fazer artístico no ambiente escolar. O professor de Arte na escola ainda não possui um repertório para desenvolver a criatividade do aluno para a leitura, reprodução e interpretação da obra de arte.

Observou-se que o aluno usufrui de uma percepção de recriação artística muito aguçada. Isso foi percebido pelo fato de eles produzirem além do que poderia ser esperado. Nesse percurso do trabalho artístico do aluno as imagens reais dão lugar a um novo fazer e refazer de criação e recriação em sala de aula. O aluno confronta-se com imagens/obras que saem dos livros, sites e museus virtuais e são apreciados em sala de aula. A escola não propôs formar artista, mas valorizou o trabalho de pesquisa do aluno, transformando-o em apreciador, espectador e crítico em arte.

Por isso, pode-se dizer que a elaboração deste trabalho foi uma proposta nova dentro da escola em trabalhar a reprodução e a leitura da imagem na sala de aula dando uma visão compreensiva para a Arte Educação esperando contribuir para uma mudança na escola. Enfim, é possível afirmar que as expectativas foram alcançadas, pois foi observado que os alunos compreenderam a proposta, criaram, interpretaram e contextualizaram a sua reprodução artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASLAN, Luciana Mourão. **Ensino de Arte/** IAVELBERG, Rosa, LEARNING, São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte.** Anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte.** MEC-SEF. Brasília, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte.** MEC-SEF. Brasília, 2000

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual Mudança Educativa e Projeto de Trabalho.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M.Terezinha Telles **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo.** São Paulo: FTD, 2009.

PILLAR, Analice Dutra. **A Educação do olhar no ensino de artes.** 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a História da Arte.** São Paulo: Ática, 2005.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que Falam: Leitura da Arte na Escola.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de **Português de olho no mundo do trabalho.** São Paulo: Scipione, 2004.

ANEXO



Figura 5: Olympia - Édouard Manet
Disponível em http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6a/Manet%2C_Edouard_-_Olympia%2C_1863.jpg. Acesso em 02/12/2012



Figura 6: Abaporu – Tarsila do Amaral
Disponível em <http://noticias.universia.com.br/tempo-livre/noticia/2012/01/01/900810/conheca-abaporu-tarsila-do-amaral.html>. Acesso em 02/12/2012